

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CONSORCIAMENTO DE CULTURA ENTRE A BERINJELA E O PEPINO NOS DIFERENTES TIPOS DE ADUBAÇÃO

**Haroldo de Jesus Beckman Soares Neto¹. José Luis Carvalho de Bueno².
Lindemberg da Conceição dos Santos³.**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Estudante da Segunda Série do Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó,
2. e-mail: haroldoneto13@hotmail.com
2. Orientador, José Luís de Carvalho Bueno, Geógrafo, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Professor de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó, Chefe do Departamento de Ensino do Campus – Codó; E- mail – jlcbueno@ifma.edu.br
3. Participante do projeto, Estudante da Segunda Série do Ensino Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus Codó, e-mail - lindembergifma@hotmail.com

PALAVRA CHAVE: Agricultura, Consorciamento Agrícola, Adubação.

INTRODUÇÃO

A Berinjela (*Solanum melongena*) é originária de clima tropical e subtropical, desenvolve-se preferencialmente em regiões de temperatura média diurna de 25-35⁰C e noturna de 20-27⁰C e com umidade relativa do ar de 80%. Pode ser cultivada em diversos tipos de solos, desde os arenosos até os muito argilosos. Entretanto, desenvolve-se melhor em solos de textura média, profundos, ricos em matéria orgânica, com boa retenção de umidade e bem drenados, uma vez que a cultura não tolera encharcamento (VIVES MADURELL, E, 79-96). A Berinjela tem grande importância alimentar pelo seu elevado valor nutricional. Ele é também indicado pela medicina para tratamento de Hipercolesterolemia, diabetes, artrite, gota, reumatismo, inflamações da pele em geral, prisão de ventre, obesidade, além de ter propriedades que reduzem o colesterol, laxativa, hipoglicemiante, alcalinizante, calmante, digestiva, diurética (BALBACH, A.; BOARIM, D.S.F, Abril, 1990). E o pepino (*Cucumis sativus L.*) é um legume da mesma família das Cucurbitáceas e bastante rico em vitaminas A e C, além de conter alguns sais minerais, como sílica, flúor, ferro, potássio e magnésio(SILVA, F. C, 1999). Contém ainda poucas gorduras e calorias, é recomendado às pessoas que fazem regime para emagrecer. Nesse sentido, o estudo visa identificar qual técnica propicia um aumento na produção. Além disso, com esses estudos poderão ser analisados em qual tipo de adubação as culturas irão se desenvolver melhor, e aumentar sua produção, reduzir os custos e com isso vai se ter maiores lucros, sempre visando uma boa produção e qualidade do produto.

MATERIAL E MÉTODOS

Será utilizado adubo mineral e orgânico, barbante para fazer demarcação da área, sacos para produção das mudas, sementes de pepino japonês e berinjela roxa, e um sistema de irrigação, além de, estacas para serem utilizadas no sistema de estaquia no pepino.

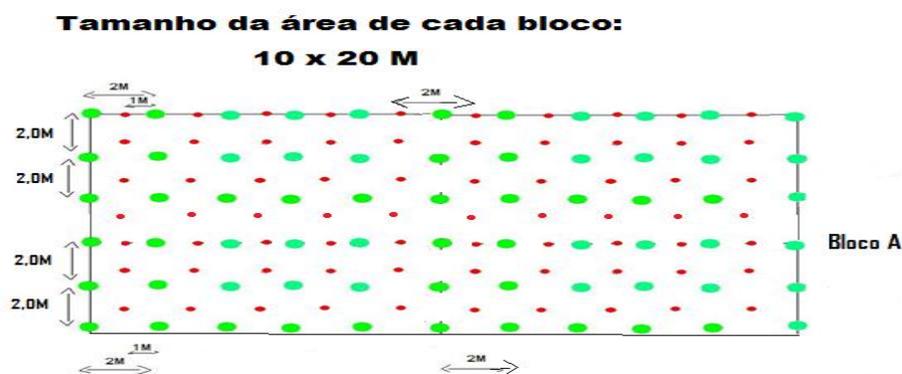
Para tal, serão utilizados dois tipos de adubação, a mineral e a orgânica que serão

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

realizadas em épocas iguais, se necessário deve ser utilizado irrigação de gotejamento. A produção de mudas da berinjela deve começar no início de novembro e devem ser transplantada para a área quando atingirem de 15 a 20 cm de altura e devem ser plantadas com espaçamento de 1,5M entre plantas e 2M entre fileira, e o pepino será plantado ao mesmo tempo mais direto no solo onde vai ser usado 3 sementes por cova, sem haver produção de mudas e utilizará espaçamento de 1M entre plantas e 2M entre fileira. Antes do plantio de cada cultura deve ser realizado uma adubação deixando o solo descansar por 10 dias antes do plantio, essa adubação deve ser realizada após uma análise de solo. Serão utilizadas duas áreas, cada uma com 6M por 20M, em cada uma será realizada um tipo de adubação no mesmo período.

Antes da adubação deve ser realizada uma análise de solo para se ter dados de como o solo é composto e com isso fazer uma adubação correta que será realizada de acordo com a necessidade de cada uma das culturas, sendo realizado ao mesmo tempo nas duas áreas, o plantio deve obedecer ao espaçamento adequado, se houver necessidade de irrigação deve ser utilizada a de gotejamento. A produção de mudas da berinjela deve começar no início de novembro devem ser transplantadas quando atingirem. É necessário que se tenha capinas constantes na área para manter o experimento sempre no limpo. Deve ser feito acompanhamento constante, para não se ter riscos de acontecer algum imprevisto que venha a causarem perdas e prejudicar a pesquisa. De acordo com que se tenha um encaminhamento da pesquisa é necessário que seja feito anotações para que se tenham dados concretos dessas avaliações.

Desenho de uma das áreas que será utilizada, só será mudado a adubação em cada bloco, utilizando a mesma técnica em ambos:



Legenda: Os pontos verdes são a berinjela e os vermelhos são o pepino

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o resultado propicie a produção de Berinjela e Pepino em larga escala, visando o uso alimentar e medicinal. Por ser uma produção de baixo custo é possível que as famílias de baixa renda venham a produzir tais produtos em virtude da

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

pequena necessidade de espaço e de recursos técnicos e financeiros.

REFERÊNCIAS

BALBACH, A.; BOARIM, D.S.F. As hortaliças na medicina natural. 2.ed.rev.atual. São Paulo: Missionária, 1992. 291p. GUIA Rural Horta. São Paulo: Abril, 1990. 250p.

VIVES MADURELL, E. Cultivo de la berenjena. In: VIVES MADURELL, E. *Cultivo del pimiento y de la berenjena*. 2. ed. Barcelona. Editorial Sintesis. 1984. p. 79-96.

SILVA, F. C. (Org.) *Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes*. Rio de Janeiro: Embrapa Solos; Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 1999. 370 p.